

# Algumas Funções de Participante nas Orações Rikbaktsa

JOAN BOSWOOD

Este trabalho<sup>1</sup> segue a orientação de Fillmore e Chafe, que baseiam a análise nas relações semânticas e não na estrutura de superfície. Procura aplicar estas diretrizes às orações da língua Rikbaktsa<sup>2</sup>. Considerará uma oração como uma estrutura semântica com um verbo principal, que pode ser acompanhado por diversos substantivos, em variáveis relações com o mesmo. O termo "verbo" é usado para especificar o estado ou fato que é expresso pela locução verbal, nominal ou adjetiva<sup>3</sup>, nuclear na representação de superfície da oração. O termo "substantivos" refere-se aos participantes no estado ou fato. Podem ser representados na estrutura de superfície pelas locuções nominais ou por indicadores de pessoa na locução verbal, ou podem, ainda, não ter representação de superfície.

## TIPOS DE PREDICADO

Os verbos em Rikbaktsa podem ser classificados semanticamente, com base no tipo de fato ou estado que descrevem. A classificação não é em termos de raiz verbal, visto que em alguns casos a mesma raiz pode ser usada para expressar tanto um estado como um fato: a raiz pyby<sup>4</sup>, por exemplo.

i. ao descrever um estado:

1. ka-pyby-rē-tatsa  
1 sg-com medo-est-f sg  
'Eu estou com medo.'

ii. ao descrever um fato:

2. tsik-pyby-ba-ik  
2 sg-assustar-inten-pont  
'Você (a) assustou.'

Ao contrário, a classificação dos verbos depende se expressam um estado, uma ação, um processo, etc., e também das relações de função dos participantes especificados pelos substantivos que os acompanham.

Talvez a divisão fundamental esteja entre os predicados que descrevem um estado e os que descrevem um fato. Esta distinção semântica reflete-se formalmente pelas diferenças na estrutura de superfície, assim:

1) Os predicados estativos podem ser realizados por locuções adjetivas, ou locuções verbais com um verbo estativo.

2) Os verbos estativos têm prefixos indicadores de pessoa que diferem dos utilizados com verbos descritivos de fatos.

3) Os verbos estativos podem ter sufixos indicadores de gênero; os verbos de fato, não.

4) Na sua forma não negativa, os verbos estativos são freqüentemente marcados pelo sufixo estativo rē, que só raramente ocorre em verbos que descrevem um fato.

5) Os verbos descritivos de fatos podem ter marcadores de tempo, mas os predicados estativos não possuem um esquema para indicá-los<sup>5</sup>.

## PREDICADOS QUE DESCREVEM UM ESTADO

Exemplos de orações estativas em que o predicado é um adjetivo:

3.    i-a            zāra  
      3 sg-rabo    bifurcado  
      'Seu rabo é bifurcado.'
4.    jokba-tsibik  
      pequeno-dimin  
      'É muito curto.'

Exemplos de orações estativas em que o predicado é uma locução nominal ou um substantivo:

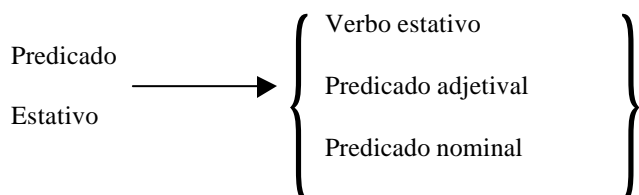
5.    Mahā    barikta    ka-tsy  
      Mahā    marido       1 sg irmão mais novo  
      'O marido de Mahā é meu irmão mais novo.'
6.    ka-je    ste    hiba  
      1 sg-mãe    filha    afirmativo  
      'Sim, ela é a filha de minha mãe.'
7.    amō    madi    i-naro  
      que    mais    3 sg-nome  
      'Que mais é o nome dele?'

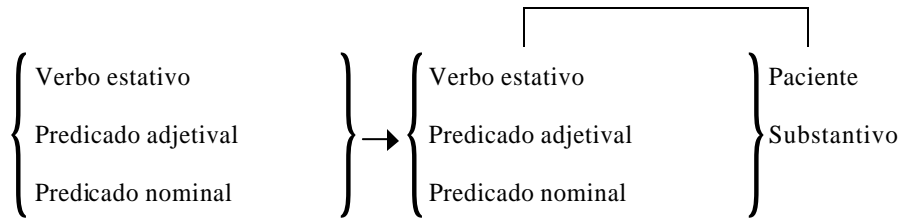
Exemplos de orações estativas em que o predicado é um verbo estativo:

8.    ti-soik-zeze-rē-ta  
      3 sg- pescoço- longo- estat- m sg  
      'Seu pescoço é comprido.'
9.    Tabawy   baty i-sukpyby  
      Tabawy   neg    3 sg- acanhada  
      'Tabawy não está acanhada.'
10.   baty    a-        pyby            ka-        pokso  
      neg    2 sg-    com medo    1 sg-        por causa de  
      'Não tenha medo de mim.'

Em nenhum dos exemplos 3-10 precedentes o predicado descreve um fato, e nem o sujeito de superfície funciona como agente. De fato, os vários sujeitos estão em diferentes relações semânticas com os seus respectivos verbos. Em 3, 4 e 8, os participantes especificados pelos sujeitos, sejam explícitos ou subentendidos pelo contexto, sofrem o estado especificado no predicado; esta relação nós deveremos chamar de "paciente". Em 5-7, os referentes-sujeitos são o que o predicado especifica, uma relação para a qual deveremos usar o termo "essivo". Em 9 e 10, o referente-sujeito está experimentando ou potencialmente experimentando um estado de espírito; denominaremos os participantes desta relação como "experimentadores". Tais funções de participantes serão discutidas com mais detalhes neste artigo, mais à frente.

Pode-se resumir o que foi dito da seguinte maneira, seguindo uma esquematização de Chafe:





## PREDICADOS NÃO ESTATIVOS

Os predicados não estativos em Rikbaktsa podem ser classificados semanticamente, dependendo do fato de descreverem um processo ou uma ação, e também de ser a ação orientada para um alvo ou não.

**Predicados de Processo.** Nos exemplos 11-13 seguintes, o verbo descreve um processo, e o substantivo que funciona gramaticalmente como sujeito indica quem ou o que sofre aquele processo. A relação é similar ao que já se notou com respeito aos predicados estativos, e estes serão, portanto, denominados "pacientes" pela mesma razão. Esquematizaremos a relação assim:

|     | V                      | V  | paciente |                                    |
|-----|------------------------|--|----------|------------------------------------|
|     | processo               | processo                                   | S        |                                    |
| 11. | ka-suk<br>1 sg-vestido | ni-tsehe-ba-ik<br>pas int-secar-inten-pont |          | 'Meu vestido secou completamente.' |
| 12. | izo<br>lenha           | mu-koro-ko<br>pres int-queimar-cont        |          | 'A lenha está queimando.'          |
| 13. | txaharek<br>periquito  | ni-raha<br>pas int-morrer                  |          | 'O periquito morreu.'              |

**Predicados de Ação.** Nos exemplos 14-16, porém, o sujeito do verbo refere-se a alguém que está realmente agindo de acordo com a especificação do verbo. Para esta função utilizamos o termo "agente".

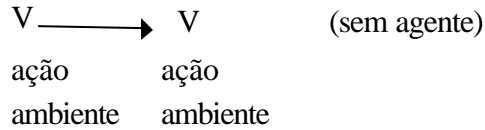
|  | V    | V    | agente |  |
|--|------|------|--------|--|
|  | ação | ação | S      |  |

Em Rikbaktsa o agente não precisa ocorrer como uma locução nominal separada, mas pode ser suprimida quando a forma verbal ou o contexto não permitirem ambigüidade para se identificar o agente.

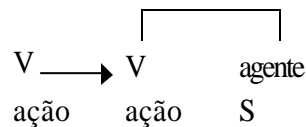
|     |                  |  |                       |                                   |   |
|-----|------------------|--|-----------------------|-----------------------------------|---|
| 14. | katsa<br>nós     | tsi-pamykuso-ko-naha<br>1 pl-conversar-cont-pl |                       |                                   | 'Nós estamos conversando.'                        |
| 15. | Nanita<br>Nanita | ta-tsapu<br>3 sg-dente                         | pokso<br>por causa de | ni-puzu-ku<br>pas-int-chorar-cont | 'Nanita estava chorando por causa do dente dela.' |

16. i-pyry bo ni-wak-naha  
 3 sg-pé para pas int-ir caçar-pl  
 'Foram caçar rio abaixo.'

O Rikbaktsa difere do Inglês por não ter um tipo de verbo de ambiente<sup>6</sup> que não necessite de substantivo e gera orações de ação sem um agente. Em Inglês, existe a seguinte função:

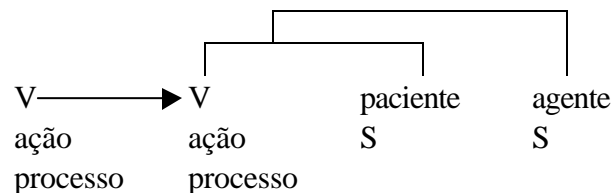


que produz orações como 'It's raining' ('Está chovendo') onde o 'it' não se refere a coisa alguma no ambiente. Em Rikbaktsa<sup>7</sup>, este caso seguiria o seguinte paradigma natural:



17. hyritsik mu-nawu-ku  
 chuva pres int-chover-cont  
 'Está chovendo.'
18. hyritsik mu-toto-ko  
 chuva pres int-rimbombar-cont  
 'Está trovejando.'

**Predicados de Ação-Processo.** Os exemplos 19-21 também têm os predicados de ação. Mas nestes, a ação do verbo está diretamente dirigida para algum alvo, que sofre a ação do verbo, assim como o paciente sofre o estado ou processo indicado pelo verbo. Este tipo de verbo será considerado, então, tanto de ação como de processo podendo ser acompanhado por dois substantivos, um o agente da ação e outro o paciente do processo. O predicado e suas relações de função podem ser, então, esquematizados:



Na estrutura de superfície, tanto os substantivos do agente como do paciente podem ser suprimidos quando sua identidade é óbvia no contexto.

19. wytyk-yryk natsi-tsa pi-parik-naha  
 mulher-pl milho-pl pres tr-plantar-pl  
 'As mulheres plantam milho.'
20. penoro ta-pu-nia  
 correia 3 sg-colocar-3 sg pas  
 'Ele colocou uma imbirá.'

21. ta-sokoro-tsapu pi-do-ko  
 3 sg-capivara-dente pres tr-consertar-cont  
 'Ele está amolando sua faca.'

Correlatos formais de distinção entre ação e processo. Não parece haver qualquer diferença formal que corresponda à distinção semântica entre as orações em que o verbo é de processo e as orações em que o verbo é de ação não dirigida para um alvo.

Mas a diferença entre as ações que são e as que não são dirigidas para um alvo é indicada formalmente pelos prefixos tempos-transitivos. Na maioria dos casos, as ações dirigidas para um alvo, quando acompanhadas por um prefixo tempo-transitivo, (o que é raro) tomam os prefixos transitivos<sup>8</sup>; as ações que não são dirigidas para um alvo, tomam os prefixos intransitivos.

|             | transitivo | intransitivo |
|-------------|------------|--------------|
| não-passado | pi-        | mu-          |
| passado     | zi-        | ni-          |

Exemplos de ações que não são dirigidas para um alvo (intransitivas de superfície):

22. i-tsapu ni-bo-ba-ik  
 3 sg-dente pas int-(sair) fora-inten-pont  
 'O dente dele saiu.'
23. tsi-mu-pamykuso-ko-naha  
 1 pl-pres int-conversar-cont-pl  
 'Nós estamos conversando.'

Exemplos de ações dirigidas para um alvo (transitivas de superfície):

24. Madre i-tsapu zi-bo-ba-ik  
 Madre 3 sg-dente pas-(tirar) fora-inten-pont  
 'A Madre arrancou o dente dela.'
25. tsi-pi-popo-ko-naha  
 1 pl-pres int-quebrar-cont-pl  
 'Nós estamos quebrando nozes.'

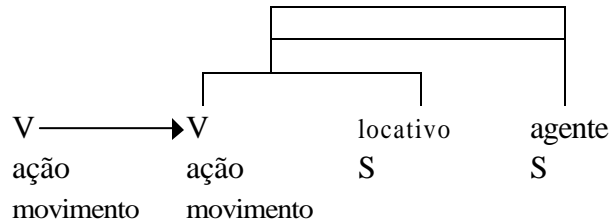
## LOCATIVOS

Determinados verbos de ação que envolvem movimento<sup>9</sup> têm um componente semântico intrínseco de direção ou de lugar. Tais verbos têm um substantivo estreitamente relacionado com o verbo numa relação locativa. Estes podem ser distinguidos dos utilizados em orações que não têm um verbo de movimento, pelo termo "locativo interno". Seguem-se exemplos de orações com verbos de ação que possuem um componente de movimento ou de ausência de movimento. Os locativos internos nas orações estão sublinhados:

26. wahoro bo ni-tsuk-naha  
 casa para pas intr-entrar-pl  
 'Eles entraram na casa.'
27. kytsa ski buruk mu-kari-ki- naha  
 eles/elas trilha ao longo de pres intr-dançar-cont-pl  
 'Eles estão dançando pela estrada.'

28. ta-je      baze      mu-tare-ke  
 3 sg-mãe      ao lado de      pres intr-ficar-cont  
 'Ele está ao lado de sua mãe.'
29. i-bo      ik-zo-ko-zo  
 3 sg-para      1 sg-(ir) para cima-cont-novamente  
 'estava subindo para encontrá-lo novamente.'

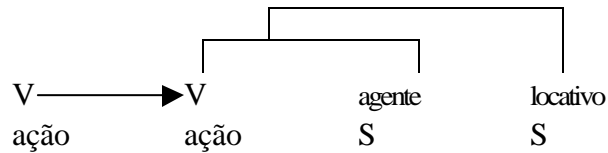
A regra que gera estas orações pode ser<sup>10</sup>:



É claro que outros verbos de ação que são semanticamente neutros com referência a movimento podem também ocorrer com uma locução locativa, mas esta expressão de lugar não parece estar estreitamente relacionada ao verbo. Podemos denominá-la "locativo externo". Parece ser mais periférico no significado e mais relacionado à oração como um todo.

30. Juarez pihik baze      ni-puzu-ku  
 Juarez      água      ao lado de      pas int-chorar-cont  
 'Juarez estava chorando perto da água.'

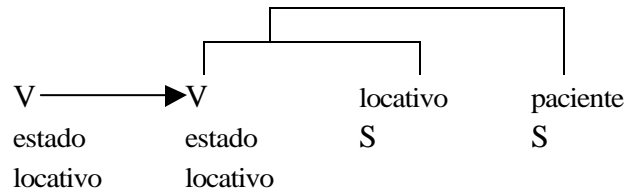
Poderia ser esquematizado assim:



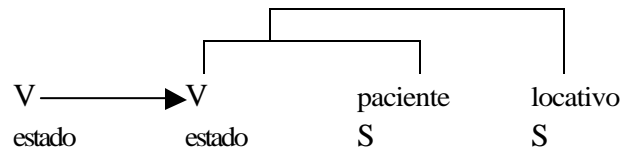
Do mesmo modo que os de ação, outros tipos de verbos podem ser acompanhados tanto por locativos externos como locativos internos. Certos verbos estativos possuem um componente locativo de significado e ocorrem com um locativo interno.

31. i-hok      i-paiko      bo      ni  
 3 sg-buraco      3 sg-outro lado      em      estar  
 'Está no oco do pão.'
32. i-wanu      jo      bo      ni  
 3 sg-rede (de dormir)      alta      em      estar  
 'A rede dela está alta.'
33. orobik-tsa      my-pupuka      bete      tu  
 flecha-pl      1 pl-viga      em      estar  
 'As flechas estão na viga de nossa casa.'
34. ta-je      tuk      tu  
 3 sg-mãe      com      estar  
 'Ele está com a mãe.'

A regra que gera estas orações pode ser:



Esta regra contrasta com:



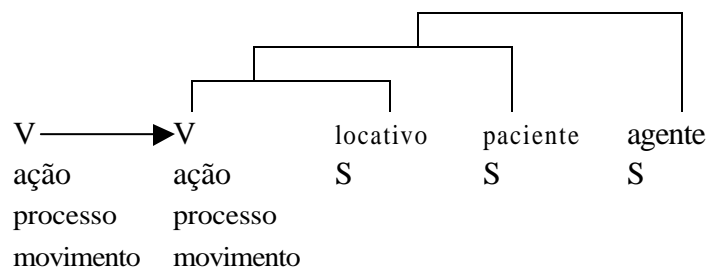
que geraria orações como esta:

35. pihik ezi k-akpy-rē-tatsa  
 água em 1 sg-frio-est-f sg  
 'Eu estou (sentindo) frio dentro d'água.'

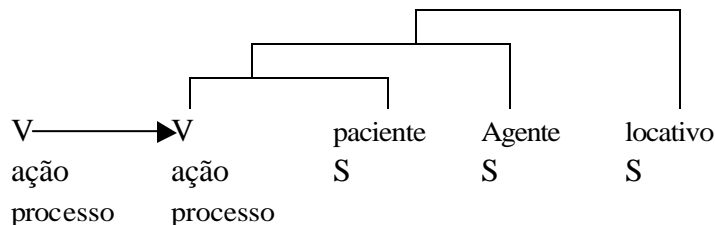
Alguns verbos de ação-processo também têm um componente de movimento e podem ocorrer com um locativo interno.

36. rata ezi ta-korore-nia  
 lata em 3 sg-por (V)-3 sg-pas  
 'Ele colocou-o numa lata.'
37. ãso-tsa uta wahabe-hak Sama bo  
 anzol-pl eu levar Sama para  
 'Eu levei os anzóis para Sama.'
38. kobehetu kwiaba ezi myz-ēbykyryk  
 cobertor Cuiabá de intenç-trazer  
 '(Ela) trará um cobertor de Cuiabá.'

A regra para gerar tais orações seria:



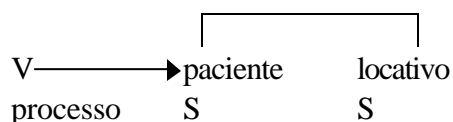
Contrastaria com a seguinte regra com locativo externo optativo:



Eis um exemplo da aplicação desta regra opcional:

39. waratok sak baze ik-zi-popo-ko  
 roça borada por 1 sg-pas tr-cortar-cont  
 'Eu estava cortando (lenha) na beira da roça.'

Os dados colhidos até agora não incluem nenhum exemplo de processos com um locativo interno. A adição de um locativo externo numa oração que contenha um verbo de processo daria o seguinte esquema:



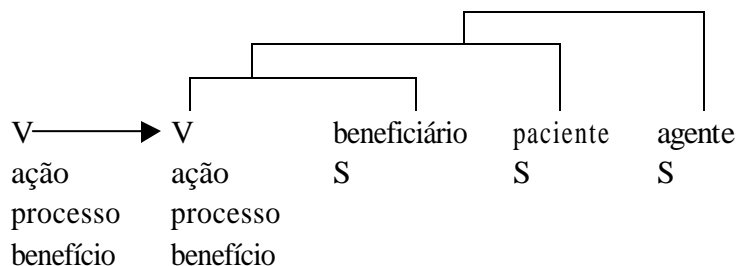
e geraria orações como esta:

40. ka-suk hui tsipa humu mu-tsehe-ba-ka  
 1 sg-vestido árvore braço em pres intr-secar-inten-cont  
 'Meu vestido está secando no galho da árvore.'

## BENEFICIENTES

Há uma outra relação substantivo-verbo em que o substantivo pode ser tanto nuclear como periférico, dependendo dos componentes semânticos do verbo. Verbos tais como "dar", "ajudar", "trocar", parecem ter um componente de doação e pedem um substantivo estreitamente associado a eles nessa relação de benefício.

A regra poderia ser:



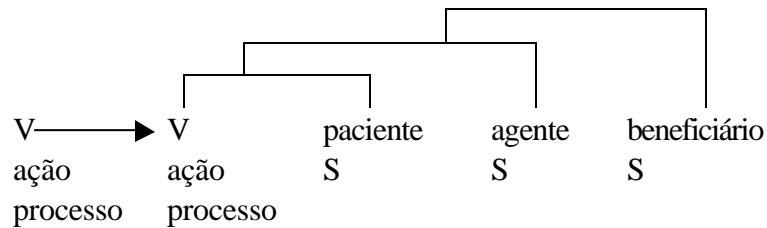
O beneficiário destes verbos de processo-ação é geralmente um objeto indireto na estrutura de superfície, e é indicado pela preposição bo.

41. iwaze      a-bo      neny  
 mais tarde      2 sg-para      dar  
 'Mais tarde (eu) (o) darei a você.'
42. ka-bo      pi-bia-ka  
 1 sg-para      pres tr-trocar-cont  
 'Eu comprarei.'
43. ikiza      a-bo      patsûvehe-ke  
 eu (f)      2 sg para      ajudar-cont  
 'Eu estou te ajudando.'

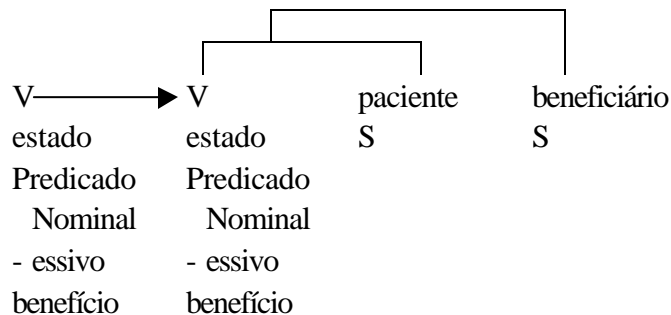
Outros verbos sem sentido de benefício podem ter um substantivo beneficiário associado a estes verbos numa maneira mais periférica.

44. buzojy-tsa      ta-puhyryk      bozik      kino  
 lua-pl      1 sg-levar      Bozik      para  
 'Eu levei o cocar-da-lua para Bozik.'
45. luzia      a-bo      pi-puru-ku  
 Luzia      2 sg-para      pres tr-cortar-cont  
 'Luzia (o) está cortando para você.'

Para tais orações a regra pode ser:



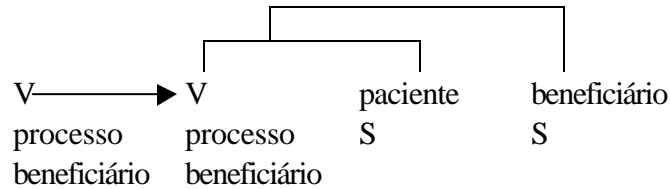
O indicador formal deste tipo de locução é a posposição bo ou kino, seguindo o substantivo na relação de beneficiário. Os beneficiários podem, também, ocorrer com verbos estativos e de processo, de uma maneira nuclear ou intrínseca. Em tais casos, porém, não há indicador expresso com o beneficiário. O tipo de verbo estativo com o qual ocorrem é um predicado nominal não-essivo. Poderíamos esquematizar a regra para tais orações assim:



46. tsaraha      i-dyhy-wy-ky  
 canoa      3 sg-sentar(-se)-nom-poss  
 'A canoa tem um assento.'

47. us-tatsa      baty      i-rata-ka  
 outro-f sg      neg      3 sg-lata-poss  
 'A outra menina não tem uma lata.'
48. baty      ka-barikta-ka  
 neg      1 sg-marido-poss  
 'Eu não tenho marido.'

Os beneficiários também podem ocorrer com certos verbos de processo. São introduzidos pela seguinte regra:



49. Tabawy      ta-sokoro-tsapu      ni-hokda  
 Tabawy      3 sg-capivara-dente      pas intr-perder  
 'Tabawy perdeu a faca dela.'
50. ka-boto-tsa      ik-ky-tahi  
 1 sg-chumbo-pl      1 sg-achar  
 'Eu vou achar o meu chumbo.'

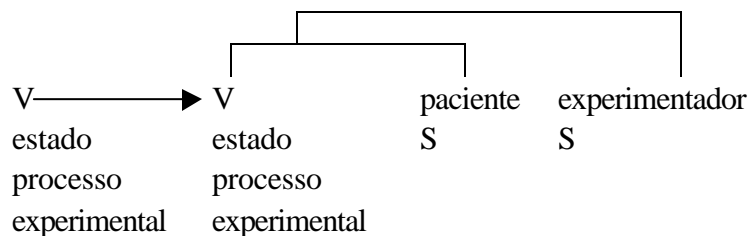
O beneficiário dos verbos de processo deste tipo aparece como sujeito na estrutura de superfície, e a coisa perdida ou achada como objeto, o verbo porém pode ser indicado pelo prefixo intransitivo, como no exemplo 49.

Quando um dos componentes semânticos de qualquer tipo de verbo é de posse ou mudança de posse, é provável que haja um substantivo beneficiário em estreita relação como o verbo.

## EXPERIMENTADORES

Uma outra relação entre substantivo e verbo é a de experimentador. Com exceção dos verbos que têm um componente causativo, parece que os experimentadores ocorrem somente com verbos de não-ação. Embora estejam no lugar do sujeito na estrutura de superfície, eles diferem dos agentes pelo fato de que o experimentador não executa coisa alguma ao cumprir o verbo.

Alguns dos verbos que ocorrem com um experimentador são verbos de estado-processo em que o experimentador está experimentando o estado e um outro substantivo é paciente<sup>11</sup> do processo:

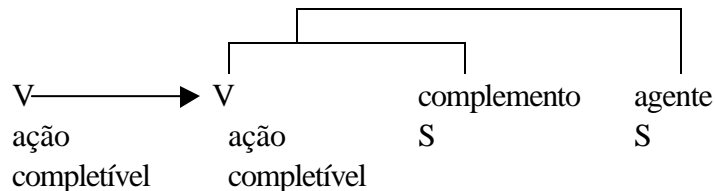


Em determinados casos, o paciente pode ser suprimido.

51. hodipyryk ni hiba i-akparawy  
veado carne afir 3 sg-gostar  
'Sim, ele gosta de carne de veado.'
52. Abwi hūmuve sa zumu  
Abwi febre interrog sentir  
'Abwi esta com febre?'
53. ka-hirinamyry-rē-tatsa  
I sg-saber-est-f sg  
'Eu sei.'
54. Tseba baty ik-tsa-ziky  
Tseba neg ver-capaz  
'Tseba não pode ver.'
55. Barikatxa xa tsi-nyhy  
Beicho-de-Pau interrog 2 sg-ver  
'Você viu os Beicho-de-Pau?'
56. unata kytsa parini waby-naha  
noite eles onça ouvir-pl  
'À noite eles ouviram uma onça.'

## COMPLEMENTOS

Alguns verbos têm um "objeto" gramatical cuja natureza é sugerida pelo significado do verbo. Estes verbos são "completíveis", e o substantivo-objeto que completa o seu significado é o "complemento". O complemento não é afetado pela ação do verbo, mas serve para especificar mais nitidamente seu significado. A maioria dos verbos completíveis em Rikbaktsa são verbos de ação<sup>12</sup>:



Este tipo de complemento é o que Halliday chama de "característica de qualidade".

57. ka-pehe ka-iky sopyk  
I sg-para I sg-irmã mais velha chamar  
'Ela me chama de "minha irmã mais velha".'
58. ik̄wezi ni-kari-ki-naha  
nome de dança pas intr-dançar-cont-pl  
'Eles estavam dançando o ik̄wezi.'
59. my-hehe kuso-k̄y  
I pl-língua falar-des  
'Ela quer falar nossa língua.'

Parece haver um outro tipo de complemento que pode ocorrer com verbos estativos, embora não hajam muitos exemplos nos dados coletados. Estes complementos podem ser equivalentes à "característica de qualidade" de Halliday.

60. tsi-haradi-zeze-rē-ta      papyry      bo  
 3 sg-cabelo longo-est-m sg      ombro      para  
 'O cabelo dele é longo, (vai) até os seus ombros.'

## RAZÃO

Uma relação que parece possível com qualquer tipo de verbo é a de razão, em que a ação, ou o estado, indicado pelo verbo é o efeito do substantivo que ocorre nesta relação. Em qualquer configuração, então, pode-se acrescentar um substantivo a mais como razão, indicado pela posposição de pokso 'por causa de'.

61. baty      a-pyby      ka-pokso  
 neg      2 sg-com medo      1 sg-por causa de  
 'Não tenha medo de mim.'
62. tsi-pyby-rē-ta      pyryhyk      pokso  
 3 sg-com medo-m sg-est      cobra      por causa de  
 'Ele está com medo da cobra.'
63. bwikiserehe-tsa      pokso      sarapuruk-zo  
 formiga-pl      por causa de      ir ao chão-novamente  
 'Por causa das formigas descemos ao chão novamente.'
64. nanita      ta-tsapu      pokso      ni-puzu-ku  
 Nanita      3 sg-dente      por causa de      pas intr-chorar-cont  
 'Nanita estava chorando por causa do dente dela.'

Os substantivos também acompanham os verbos de derivação causativa muito semelhante a esta. Os verbos de estado, processo e ação podem sofrer esta derivação pelo acréscimo de um dos seguintes prefixos:

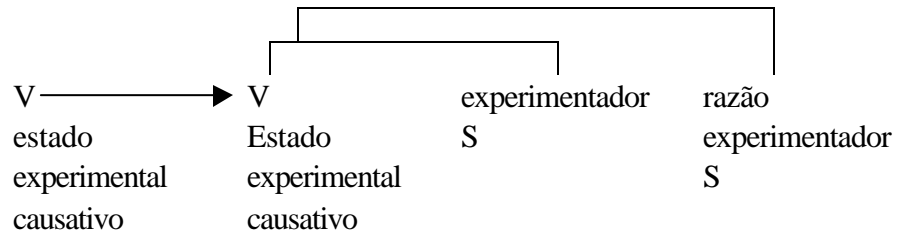
|       |             |  |
|-------|-------------|--|
| ty-   | 'causativo' |  |
| tyzi- | 'causativo  | (quando tanto a razão como o paciente sofrem o estado ou processo, ou quando a razão tanto quanto o agente executam a ação)' |

O substantivo instigador ou causador do verbo é denominado a "razão". Quando o prefixo causativo é tyzy- este substantivo tem uma dupla função.

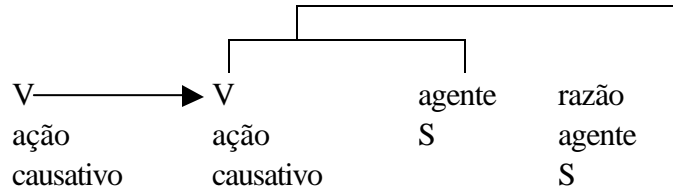


65. a-suk      ty-bibi-tybi-ty  
 2 sg-vestido      caus-molhar-neg-imp  
 'Não molhe o seu vestido.'

66. a-pyry-suk ik-ty-zo  
 2 sg-pé-bainha 1 sg-caus-subir  
 'Eu tirei o seu sapato fora (d'água).'



67. tyzi-hirinyry-kỹ  
 caus-sabendo-des  
 'Ela quer que (eu) a ensine.'



68. wywyk tyzi-zo-cta  
 machado caus-subir-hort  
 'Traga um machado para cima!'

Nos exemplos 67 e 68 onde o causativo é *tyzi-*, o participante causador do fato de alguém saber algo, evidentemente também o sabe; e o participante que eleva o machado sobre no próprio ato de conduzi-lo para cima. Eis uma situação pouco comum em que um só participante tem um papel duplo. Um fenômeno semelhante ocorre com os substantivos numa relação comparativa (pág. 28).

### PROPÓSITO

O contrário da relação de "razão" é a de "propósito", em que o substantivo é o efeito proposital da ação ou estado do verbo. Qualquer configuração pode ser acrescida pela adição de um substantivo de propósito.

69. zodo      bo      tsi-kukuru-naha  
 batata      para      1 pl-sair-pl  
 'Saímos a fim de apanhar batatas.'
70. i-a      pi-bobo      ka-txunu-do  
 3 sg-rabo      pres-tirar      1 sg-nariz-coisa  
 'Estou tirando as penas do rabo dela (ave) para o enfeite de meu nariz.'
71. mukto      bo      ni      jatuk  
 fruta      para      estar      ontem  
 '(Ela) estava colhendo frutas ontem.'

72. ta-wanu mu-tsapa-ka  
 3 sg-rede pres intr-fazer (rede)-cont  
 '(Ela) está fazendo a rede dela.'

### ACOMPANHAMENTO

Outra relação, a de acompanhamento, ocorre com os verbos cujo significado inclui a idéia de movimento ou lugar, e parece possível com qualquer tipo de verbo. É indicada pela posposição tuk 'com', acompanhando o substantivo.

73. Tabawy tuk txi-kukuru-naha  
 Tabawy com 1 pl-sair-pl  
 'Saímos com Tabawy.'
74. a-tsy a-tuk izo pi-popo  
 2 sg-irmão mais novo 2 sg-com lenha pres trans-cortar  
 'Seu irmão mais novo cortará lenha com você.'
75. mukto bo ni jatuk Roberto tuk  
 fruta para estar ontem Roberto com  
 '(Ela) foi para (colher) fruta ontem com Roberto.'
76. katsa my-tuk tu  
 nós 1 pl-com estar  
 '(Ele) está conosco.'

### INSTRUMENTO

O mesmo indicador tuk é, às vezes, usado para indicar substantivos com uma função instrumental, isto é, substantivos que especificam o que é usado na execução da ação especificada pelo verbo. Onde não há ambigüidade, como nos exemplos 78 e 79 seguintes, o substantivo instrumental pode ocorrer sem indicador expresso.

77. na bo hui tuk ty-dykwy-ty  
 lá para pau com caus-manter aberto-imp  
 'Mantenha-o aberto ali com um (pedaço de) pau.'
78. maku wywyk tsumy-tsa my-si-vo-ko  
 homem machado mel-pl fut-furar-obj-cont  
 'O homem está furando um favo de mel com um machado.'
79. wywyk rik-pyry-dyk  
 machado refl-pé-cortar  
 'Cortei meu pé com um machado.'

Os instrumentos parecem ocorrer somente com verbos de ação-processo.

### COMPARAÇÃO

A última relação a ser tratada aqui é a de comparação, indicada pela posposição -wa 'como'. Os substantivos, nesta função comparativa, podem ocorrer com qualquer tipo de verbo, e assumem o papel de sujeito do verbo, além de sua própria função de comparação. Assim, no exemplo 80, a seguir, Mabe tem o duplo papel de experimentador do verbo arapa assim como seu próprio papel de comparação.

80. jatuk Mabe-wa k-arapa-rē-tatsa  
ontem Mabe-como 1 sg-com fome-est-f sg  
'Ontem, como Mabe, eu estava com fome.'
81. i-wa mu-raha-ka  
3 sg-como pres intr-morrer-cont  
'(Ela) está morrendo como ele morreu.'
82. ikiatsa-wa na-kozo-zo  
vocês como pretender-ver-novamente  
'Vou dar uma olhada novamente como vocês.'
83. Amahuaka-tsa katsa-wa wanu pi-zo-naha  
Amahuaca-pl nós-como rede pres trans-fazer-pl  
'A tribo Amahuaca faz redes como nós fazemos.'

### RESUMO DOS INDICADORES DE SUPERFÍCIE DAS FUNÇÕES DO SUBSTANTIVO

Os tipos de verbo com os quais as várias funções foram determinadas estão resumidos no quadro da página 30. As funções que podem ocorrer somente com certos tipos de verbos não têm geralmente um indicador expreso na estrutura de superfície, a não ser que haja uma ordem preferida dos elementos gramaticais da oração:

sujeito, instrumento, objeto, predicado.

De acordo com o tipo de verbo na oração, o ouvinte pode deduzir a função dos vários substantivos a partir da posição que ocupam como sujeito, objeto, etc., não resultando daí nenhuma ambigüidade. As funções que podem ocorrer com qualquer tipo de verbo são geralmente indicadas pelos seguintes posposicionais:

|                |        |                             |
|----------------|--------|-----------------------------|
| Beneficiário   | bo     | 'para, por'                 |
|                | kino   | 'para'                      |
| Razão          | pokso  | 'por causa de'              |
| Propósito      | bo     | 'para'                      |
| Acompanhamento | tuk    | 'com'                       |
| Comparação     | -wa    | 'como'                      |
| Localização    | baze   | 'ao lado de'                |
|                | bete   | 'sobre'                     |
|                | bo     | 'para'                      |
|                | buruk  | 'ao longo de'               |
|                | ezi    | 'em, de'                    |
|                | hapik  | 'atrás'                     |
|                | haradi | 'em frente a'               |
|                | humu   | 'sobre (pregado ou fixo)'   |
|                | hyma   | 'na direção de'             |
|                | ma     | 'ao lado (pregado ou fixo)' |

|                |          | Estados | Processos | Ações | Ações-Processos |
|----------------|----------|---------|-----------|-------|-----------------|
| Essivo         |          | x       |           |       |                 |
| Agente         |          |         |           | x     | x               |
| Paciente       |          | x       | x         |       | x               |
| Experimentador |          | x       | x         |       |                 |
| Complemento    |          | x       |           | x     |                 |
| Instrumento    |          |         |           |       | x               |
| Locativo       | interior | x       |           | x     | x               |
|                | exterior | x       | x         | x     | x               |
| Beneficiário   | interior | x       | x         |       | x               |
|                | exterior | x       | x         | x     | x               |
| Razão          |          | x       | x         | x     | x               |
| Propósito      |          | x       | x         | x     | x               |
| Acompanhamento |          | x       | x         | x     | x               |
| Comparação     |          | x       | x         | x     | x               |

Este estudo de Rikbaktsa nos conduz à mesma conclusão que Chafe (no estudo de Onondaga). A divergência extrema entre a estrutura de superfície das línguas indígenas e a das Européias não reflete uma divergência semântica semelhante. De fato, para citar Chafe (1970a, p. 268), "quanto se pode esperar da tendência geral do pensamento lingüístico, a estrutura semântica . . . difere da do Inglês em aspectos relativamente triviais."

### NOTAS

1. O material lingüístico aqui analisado resulta de um período de vinte e um meses de estudo na tribo Rikbaktsa entre 1967 e 1972. Nossos sinceros agradecimentos ao Museu Nacional do Rio de Janeiro e à Fundação Nacional do Índio por permitirem a realização do estudo, e à Missão Anchieta pela ajuda prática. O trabalho foi escrito com a colaboração do Dr. Ivan Lowe na sede do Summer Institute of Linguistics, em Brasília, DF, de abril a maio de 1972.
2. Os índios Rikbaktsa vivem ao longo do rio Juruena, no extremo norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. Sua língua afigura-se como pertencente ao filo Macro-Jê.
3. As locuções adjetivas são semelhantes em significado aos verbos estativos, mas contrastam com estes na estrutura de superfície, pois que os adjetivos não são flexionados, como o podem ser os verbos estativos, com afixos de pessoa, número, gênero, e aspecto. Vide exemplos 3 e 4 em comparação com 8-10.
4. A ortografia utilizada neste trabalho é de base fonêmica, mas um tanto adaptado para facilitar a grafia, e para conformar-se mais à Portuguesa. Os fonemas vocálicos são: /i/, /e/, /ɨ/, /a/, /u/, /o/, /ɨ/, /ẽ/, /ĩ/, /ã/, /u/, /õ/. São representados da mesma maneira na ortografia, exceto o "y" que é usado para o fonema /ɨ/. Os fonemas consonânticos são: /m/, /n/, /p/, /t/, /k/, /c/, /ʃ/, /h/, /d/, /r/, /j/, /w/. Os fonemas /m/ e /n/ são escritos como 'm' ou 'b', e 'n' ou 'd', respectivamente, dependendo se o alofone é nasal ou oral; /c/ é escrito como 'ts'; /ʃ/ como 's'. O fonema /d/ é flap dental sonoro, e é escrito 'z' nesta ortografia.

Em função deste trabalho, foram estabelecidas as seguintes convenções:

|          |                |        |                  |
|----------|----------------|--------|------------------|
| afir     | afirmativo     | loc    | locativo         |
| ag       | agente         | locex  | locativo externo |
| amb      | ambiente       | locin  | locativo interno |
| ben      | beneficiário   | m      | masculino        |
| beni     | benefício      | mov    | movimento        |
| caus     | causativo      | neg    | negativo         |
| comp     | complemento    | nom    | nommalizador     |
| compl    | completivo     | obj    | objeto           |
| cont     | continuativo   | pac    | paciente         |
| des      | desiderativo   | pas    | passado          |
| dimin    | diminutivo     | pl     | plural           |
| est      | estativo       | pont   | pontual          |
| exp      | experimentador | pred   | predicado        |
| f        | feminino       | pres   | presente         |
| fut      | futuro         | proc   | processo         |
| hort     | hortativo      | reflex | reflexivo        |
| imp      | imperativo     | S      | substantivo      |
| int      | intransitivo   | sag    | sem agente       |
| inten    | intensivo      | sg     | singular         |
| interrog | interrogativo  | tr     | transitivo       |
|          |                | V      | verbo            |

5. Nas orações que têm um verbo estativo, o único método para indicar o tempo é uma locução temporal.

6. Chafe afirma a respeito dos verbos de ambiente que "não há 'coisa' da qual a predicação seja feita ... Eles abrangem a circunstância total, não apenas algum objeto que contêm." (Chafe, 1970a, p. 101)

7. Esta não é, provavelmente, uma distinção de estrutura de superfície, mas uma diferença semântica que reflete uma disparidade na cosmovisão da maioria dos falantes do Inglês e do Rikbaktsa. Os Rikbaktsa tendem a atribuir o inexplicável a algum agente no mundo físico ou espiritual.

8. De fato, o que designei como "transitivo" pode ser melhor chamado de "orientado para um alvo", porque depende mais de um alvo semântico de ação do que de um objeto gramatical. Vide nota 12.

9. Distinguímos três diferentes tipos de verbo com relação ao movimento:

i. verbos de movimento - 'andar', 'ir'

ii. verbos de ausência de movimento - 'jazer', 'ficar'

iii. verbos que são neutros em relação ao movimento - 'comer', 'cortar'

Os tipos i. e ii. têm locativos internos associados a eles; o tipo iii. pode ter locativos externos. O tipo i. pode ter locativos de direção; os tipos ii. e iii. têm somente locativos de posição (locação).

10. Esta regra não segue a sugestão de Chafe para o tratamento dos locativos. Ele sugere que uma oração como o exemplo 27 acima tenha dois verbos na estrutura subjacente: 'dançar' e 'ao longo' (Chafe, 1970a, pp. 300-302). Preferimos interpretar estas orações como tendo somente um verbo na estrutura subjacente, pois, de outro modo, parece-nos, o mesmo princípio deveria ser logicamente estendido às orações do tipo beneficente (o verbo extra não aparecendo na estrutura de superfície: 'vantagem'), às orações instrumentais (verbo extra: 'usar') e talvez a outras.

11. O uso do termo "paciente" para descrever a coisa que está sendo experimentada, não é completamente satisfatória, mas é sugerido aqui por faltar uma solução melhor. Chafe (1970a, p. 145) dispõe-se a denominar tais verbos, como os dos exemplos 55 e 56, "processos" porque eles respondem à pergunta: "o que aconteceu aos Beijo-de-Pau?", e obter a resposta "Eles foram vistos".

12. Vale ressaltar que estes verbos completáveis se por acaso tiverem um prefixo de tempo-transitividade levam os prefixos que indicam a intransitividade conforme a nota 8.

## BIBLIOGRAFIA

CHAFE, WALLACE L.

1970a -- Meaning and the Structure of Language, University of Chicago Press, Chicago, Illinois.

1970b -- A Semantically Based Sketch of Onondaga, Indiana University Publications in Anthropology and Linguistics, Memoir 25.

FILLMORE, CHARLES J.

1968 -- "The Case for Case" em Bach, Emmon e Harms, Robert T., redatores, Universals in Linguistic Theory, pp. 1-88, Holt, Rinehart and Winston, New York.

HALLIDAY, M. A. K.

1967 -- "Notes on Transitivity and Theme in English" part 1, em Journal of Linguistics, **3.1**.